

AULA INAUGURAL

Atendendo a convite que lhe fora feito pela Reitoria desta Universidade, aqui esteve, dia 22 de fevereiro, o excelentíssimo Senhor Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Professor Alysson Paulinelli, que proferiu a Aula Inaugural deste ano letivo. Mais uma vez, a presença do ilustre homem público, nesta Casa, foi motivo de grande satisfação para toda a Comunidade Universitária que, atenciosamente, o ouviu em magistral conferência.

PROGRAMA - Depois do hasteamento das Bandeiras do Brasil, de Minas e desta Instituição, no Pátio Principal, todos afluíram ao Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura. Composta a mesa e desvelada a imagem de Cristo, o Magnífico Reitor, Dr. Erly Brandão saudou, em nome da Universidade, os estudantes. Falou-lhes, nesta oportunidade, da criação da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), por Decreto assinado pelo ex-Governador Milton Soares Campos. Sua Magnificência exalteceu, ainda, em suas considerações a figura marcante do grande Estadista, recentemente falecido. (Noutro local o discurso proferido pelo Magnífico Reitor, à abertura dos Cursos).

Na mesma ocasião colocou os presentes a par das atividades desenvolvidas pela U.F.V. durante as férias (recesso escolar). Ficou demonstrado que a Instituição realmente não parou durante o referido período, uma vez que foram ministrados 5 cursos de pós-graduação e 6 de extensão. Ao todo, foram beneficiados 580 estudantes. O programa de construção continuou normalmente. Os professores sacrificaram parte das férias em favor do desenvolvimen-

to de seus projetos de pesquisa. Praticamente, todos os Diretores de Unidades e muitos Chefes de Departamentos não gozaram férias. Além disso, a Administração Superior manteve contatos com diversas organizações e Ministérios visando a obtenção de novos recursos financeiros tendentes a melhorar as condições de atendimento a alguns dos nossos setores como, por exemplo, o Serviço de Saúde (ambulatório), Educação Física e Esportes e outros.

Solidarizando-se com o Magnífico Reitor, o Secretário da Agricultura fez referência à figura imponente do Dr. Milton Soares Campos, em homenagem póstuma, proferindo, em seguida, uma importante palestra na U.F.V., que marcou o início do ano letivo de 1972, nesta Instituição.

Tal foi a repercussão de suas palavras, naquela oportunidade, que a Redação deste Boletim sentiu-se no dever de apresentar aos seus leitores, em outra página, o sumário oficial de sua palestra, que contém as principais metas do Governo Mineiro em relação à Agricultura, no momento em que se empreende nova dinâmica no processo de desenvolvimento do Estado.



Esta edição é dedicada à abertura dos cursos na U. F. V.

REUNIÃO - Ainda no dia 22 de fevereiro, como parte de seu programa na U.F.V., o Secretário da Agricultura participou, também, de uma reunião com os técnicos recém-contratados pela ACAR, e que deverão atuar nas diferentes áreas de Minas Gerais. O encontro, realizado no Auditório do Departamento de Economia Rural da ESA, teve a presença do Magnífico Reitor, Dr. Erly Dias Brandão; do Secretário Executivo da ACAR, Dr. Renato Simplício Lopes, e do Secretário Executivo do Centro de Ensino de Extensão da U.F.V., Professor Joaquim Aleixo de Souza, entre outras autoridades. Nessa oportunidade, o Professor Alysson Paulinelli explicou os objetivos do Governo Rondon Pacheco em relação à ACAR, uma vez que esta representa o seu Órgão Oficial de Assistência Técnica.



HOMENAGEM A MÍLTON CAMPOS

— Pelo Magnífico Reitor da U.F.V. —



"O resumo histórico desta instituição registra o seguinte parágrafo:

"A Lei nº 272, de 13 de novembro de 1948, assinada pelo Governador do Estado, Dr. Milton Soares Campos, e pelos seus Secretários de Agricultura, Dr. Américo René Giannetti, e de Finanças, Dr. José de Magalhães Pinto, criou a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), nela incorporando a Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Especialização, Serviço de Experimentação e Pesquisa e Serviço de Extensão".

Homem de invejável cultura, nada mais justo que se tivesse sensibilizado pela causa de promover a tradicional Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) - notável criação de Arthur da Silva Bernardes - a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. A ESAV, com 21 anos de trabalhos fecundos em benefício do setor agropecuário de Minas e do Brasil, seguramente merecia o crédito que Milton Campos lhe concedia ao firmar a histórica Lei 272. Vale ressaltar ainda que seu excelso ato fora incentivado, também, pelo amor que devotava à região, posto que estudara as primeiras letras em Ponte Nova e Viçosa.

A partir de 16 de janeiro último, a imprensa brasileira, principalmente a mineira, vem comentando, quase ininterruptamente vários aspectos da extraordinária vida do ilustre Senador.

Seu talento para a oratória e a poesia manifestou-se bem cedo, pois, ao formar-se em Direito, foi orador da turma e aos 17 anos lançou belo soneto em homenagem a Camões, assim interpretando o imortal português:

Foi poeta e foi guerreiro, quis o fado
Que a dextra exímia que empunhava a pena,
Sustentasse, também, mão de soldado.
A lança que ameaça e desordena.

Em sua vida de predestinado,
Cheia de horrores e de angústias plenas,
Soube guardar um nome imaculado,
Merecedor de sorte mais serena.

Morreu, entanto, pobre e perseguido,
O guerreiro sem mancha, o herói sem jaça,
Mas feliz porque houvera conseguido.

Fiel ao seu sonho e à sua nobre idéia
A imortalização da sua raça
No perpétuo esplendor de uma epopeia.

Como Advogado Geral do Estado, em 1932 e 1933, cuidou bem das causas mineiras, havendo, inclusive, superado dúvidas em questões de limites, entre São Paulo e Minas Gerais.

Defensor sem trêguas dos princípios democráticos, foi um dos signatários do "Manifesto dos Mineiros".

Como Senador, sua obra é tão vasta, tão relevante, que seria temerário dela destacar, uma ou outra passagem, para apresentação numa homenagem de poucos minutos.

Enfileirando-se entre os admiradores da mocidade, afirmou, de uma feita "que se deve encarar a inquietação da juventude como reflexo das mudanças que se operam no mundo... O mundo está mudando demais, mudando vertiginosamente, está se verificando, hoje, aquilo que o filósofo chamou de "aceleramento da História, e os moços serão sensíveis a estas mudanças, a estas operações e nós devemos segui-las.

Em outra oportunidade, emitiu conceito segundo o qual "a atmosfera do ideal, de desinteresse e de espontaneidade são atributos dos moços".

Entre seus pensamentos mais profundos gosto de reler, periodicamente, o que diz assim: "Em verdade, o meio termo é uma posição de coragem, daquela tranqüila e determinada coragem que resulta de convicção profunda e sincera. O ponto extremo é mais cômodo, porque oferece uma definição precisa e dispensa as constantes revisões que a realidade suscita. O ponto intermédio é mais propriamente uma zona fronteira, de contornos imprecisos e lindes esquivas, porém, onde mais adequadamente se demarca a área da realidade".

Sobre este pensamento, Abgar Renault, em admirável Prefácio para o livro Compromisso Democrático, do Senador Milton Campos, afirma que "Só o pensador servido por um estilo poderia lavrar tal excelência".

Governantes, jornalistas, acadêmicos e políticos da melhor estirpe não se omitiram a pronunciamentos que seguramente serão condensados, em breves dias, em preciosa biografia do venerando homem público.

Por exemplo:

O presidente Garrastazu Médici, em sua mensagem à viúva Sr^{te} Dea Dantas Campos, assinala "o despreendimento e a honestidade, a serenidade e a coerência, o idealismo e a grandeza de propósitos que sempre nos farão identificar em Milton Campos uma das figuras modelares da vida brasileira".

O Governador Rondon Pacheco, afirmou que nele - Milton Campos - a sensibilidade política e sensibilidade humana não se dissociavam. Democrata, era medularmente um jurista a serviço de idéias e ideais, um arauto da união, da paz, do entendimento, em prol das causas da coletividade e do homem como fim supremo e a razão de ser do próprio Estado e de toda a ação política".

Cirne Lima: Sem qualquer dúvida, este é um dos poucos homens em relação ao qual se pode dizer que nunca se deixou poluir. Mesmo aqueles os mais ávaros no uso da adjetivação poderão aplicar ao grande homem de que o Brasil hoje se despede com o qualificativo de ímpoluto".

Orlando Calvacanti: "Milton Campos era sinônimo de equilíbrio. Com aquela modestia calma e brandura espiritual que eram o seu apanágio mental, sentenciava com justiça e deliberava com incontestável critério".

Senador Nelson Carneiro: "Milton Campos era o melhor de todos nós, o melhor da classe política brasileira".

Expedito Tavares: "A trajetória que seguiste significa, para as gerações que despontam, o caminho de honra, da sabedoria, da tolerância, atributos indispensáveis a quem pretende servir à comunidade e à Pátria".

Vivaldi Moreira: "Sua linhagem espiritual, como pensador, prende-se aos mais destacados vultos da humanidade".

Petrônio Portela: "Milton Campos foi desambição, humildade, espírito de sacrifício e também, de trabalho, abnegação e lucidez a serviço do Brasil".

Meus Senhores:

Os conceitos que acabamos de recordar sobre a figura do Senador Milton Campos, recolhidos de fontes autênticas da comunidade brasileira, representam fortes estímulos às futuras gerações de nosso País. Se em vida, Milton Soares Campos foi paradigma como escritor, educador, cidadão, jurista, consulto e sobretudo como político, seguramente com seu passamento não cessarão as influências benéficas de tantas excelsas virtudes.

A Universidade Federal de Viçosa, ao ressaltar hoje esses predicados não presta nenhum favor, nem à vida, nem à memória do ilustre homem público. Sua intenção é, bem ao contrário, a de render-lhe justa homenagem e hipotecar-lhe profundo reconhecimento.

Quando sua pena não vacilou em assinar a Lei 272, por certo não lhe pairavam dúvidas sobre o futuro da UREMG. E, hoje, se vivo fosse, estamos certos de que também se vangloriaria, com a informação que podemos anunciar: pela primeira vez na história desta Casa, suas portas se abrem para receber cerca de 500 novos estudantes, considerando-se os campus de Viçosa e Florestal. Destes 500, aproximadamente 15 dezenas aqui aportam pela primeira vez, visando lograr licenciatura em Matemática, em Química, em Biologia ou Pedagogia e doutorado em Zootecnia e Economia Rural, contribuindo também

para a mais efetiva das homenagens ao criador da ex-Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, atual Universidade Federal de Viçosa.

Na qualidade de Reitor desta Instituição e como complemento às palavras recém-proferidas, permito-me solicitar que, de pẽ, guardemos todos um minuto de silêncio em memória do ilustre Senador Milton Soares Campos".

Aula Inaugural

Temos, agora, a insigne honra de passar a palavra a sua Excelência o Senhor Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Professor Alysso Paulinelli.

Sua presença, neste Salão Nobre, para brindar-nos com uma aula magistral, não constitui privilégio raro,

porque sua Excelência já se dignou visitar-nos noutras circunstâncias. Mas representa, sim, a certeza de que novamente Viçosa terá a oportunidade de receber fecundos ensinamentos emanados da inteligência moça e vibrante do ilustre homem que, acertadamente, o Governador Rondon Pacheco recrutou na prestigiosa instituição co-irmã de Lavras, e que tanto dignificará o seu dinâmico Governo.

O conhecimento que todos nós da Universidade Federal de Viçosa temos da Escola Superior de Agricultura de Lavras, que teve na pessoa de Alysso Paulinelli um dos seus maiores Diretores, é a popularidade que Sua Excelência granjeou em Minas Gerais, graças à sua competência e dedicação à posta que vem dirigindo com invejável acerto, dispensa que eu o apresente."

"Agricultura e Desenvolvimento

— Sumário Oficial da palestra do Prof. Alysso Paulinelli, como Aula Inaugural —



1. INTRODUÇÃO

Embora não tendo descuidado das demais atividades, elegeu o atual Governo Mineiro como suas metas principais, a educação e a agricultura. Em sendo a primeira uma atividade meio, atenção especial deve e está sendo conferida à segunda - uma atividade fim - no sentido seja ela a mola propulsora e elemento de sustentação das taxas de desenvolvimento propostas no Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social.

Sendo assim, a apreciação, ou mesmo, a simples enumeração de todas as medidas adotadas e preconizadas no re-

ferido Plano, no tocante ao setor agrícola, seria por demais longa, a despeito de não ter ainda o atual governo completado um ano de trabalho.

Tratando-se de uma "aula inaugural", de tempo limitado, procurar-se-á abordar de maneira simplificada e sumarizada as atividades que vêm sendo desenvolvidas nos setores básicos de produção e comercialização.

No primeiro setor, serão focalizados aspectos referentes ao "tripê", considerado básico para o seu funcionamento, ou seja, aspectos ligados à assistência técnica, crédito rural e pesquisa.

Na área de comercialização, de forma igualmente sumarizada, serão considerados alguns de seus principais componentes como armazenamento, comercialização de insumos, crédito, beneficiamento e industrialização, transportes e terminais portuários.

2. ATUAÇÃO NO SETOR DE PRODUÇÃO

2.1. Assistência Técnica

Considera o governo que o almejado aumento na produção e na produtividade agrícolas, só se realiza de forma eficiente, econômica e autosustentável, através um sistema eficiente e abrangente de assistência técnica ao produtor rural.

Procurando evitar paralelismo ou superposição de esforços, elegeu o governo a ACAR como seu órgão oficial de assistência técnica no Estado, baseado na sua experiência e comprovada competência neste importante setor.

Como prova de crédito naquele organismo e como prova de que procura atacar o problema de maneira concreta e agressiva, anejou o governo aquele

rgão a contratação, em 1971, de 126 novos técnicos, e, neste ano, de 250. Isto leva o Estado a possuir uma rede oficial de mais de 800 extensionistas, o que o coloca em primeiro lugar no país, em se considerando o total de horas/homem devotadas a este tipo de trabalho.

2.2. Crédito Rural

Pelos esforços desenvolvidos junto aos organismos estaduais e federais, oficiais e particulares que operam nesta área, espera-se sensível aumento na disponibilidade de recursos a serem aplicados em crédito rural neste ano agrícola.

Um exemplo concreto pode ser dado pelo programa CONDEPE que, com recursos internos deverá quintuplicar seu volume de aplicações, tomando âmbito estadual ao invés de regional, como anteriormente o era.

Ainda sob coordenação da Secretaria da Agricultura, estão sendo concluídas as "Diretrizes de Aplicação do Crédito Rural" para este ano agrícola, onde se procura conferir prioridades e incentivos a atividades de interesse especial para o desenvolvimento do Estado.

Como medida principal nesta área, está a Secretaria, encorajada pela própria rede bancária oficial e particular, compondo uma coordenação do Crédito Rural, a nível estadual, que através de elementos de grande gabarito e experiência na área, procurará dinamizar e orientar a aplicação desta fantástica ferramenta de ativação do desenvolvimento agrícola.

2.3. Pesquisa

Em razão das prementes necessidades a serem cobertas nesta área que deve também atuar como alimentadora de informações ao sistema de extensão, constituiu a Secretaria uma Coordenação da Pesquisa Agropecuária. Tendo mesmo recusado recursos para instalação e construção de novas entidades de pesquisa, procura a Secretaria, através desta Coordenação, integrar os esforços e as disponibilidades financeiras e humanas que vêm sendo utilizados nesta área, no sentido de conferir um caráter prático ou aplicado à pesquisa agropecuária, segundo as necessidades explicitadas no Plano de Desenvolvimento.

Através de convênio, procurou-se integrar as Universidades e Institutos que vêm trabalhando em pesquisa, aproveitando sua experiência e imenso potencial técnico, procurando incorporar a eles novos elementos técnicos e alimentá-los através de um fundo especial que buscará recursos na esfera estadual e federal para ampliação e dinamização do sistema.

Cessando as disponibilidades de recursos "a fundo perdido", não hesitará

o governo em constituir empréstimos internos e externos, por acreditar que as pesquisas trazem altos retornos ao desenvolvimento, quando bem orientadas.

3. ATUAÇÃO NO SETOR DE COMERCIALIZAÇÃO

3.1. Armazenamento

A principal atuação neste setor consiste em tornar o sistema oficial de armazenamento economicamente viável, o que não vem ocorrendo. Maior operacionalidade e modernização das unidades procurará ser dada à CASEMG, até que a iniciativa privada possa encarregar-se desta tarefa que aos poucos lhe será transferida, como ocorre em países mais desenvolvidos. Antes que tais fatos ocorram, providências estão sendo tomadas no sentido de levantar recursos internacionais para ampliação da empresa e instalação de conjuntos de silos, em locais estrategicamente localizados.

3.2. Comercialização de Insumos

Está é outra atividade que se encontra em franco desenvolvimento. Considerando que melhores práticas ou maior tecnologia somente seria alcançada com o uso de insumos modernos, procura-se ampliar e dar maiores condições operativas à CAMIG, para que o insumo possa ser disponível nos locais próprios, na hora aprazada e a preços razoáveis. Com a abertura dos novos postos e com a ampliação geral dos seus serviços, aquela Companhia teve o seu movimento mais que triplicado, conforme se pode observar em seus relatórios.

3.3. Beneficiamento e Industrialização

Atenção especial também vem sendo conferida a estas atividades. Encontra-se prontos ou em fase de conclusão estudos que propõem incentivos como isenção de alguns impostos para produtos que sofreram maior manipulação ou beneficiamento. Financiamentos próprios e incentivos estão sendo estabelecidos para a instalação de agro-indústrias que se mostrem viáveis e ampliação ou reaparelhamento das existentes, especialmente aquelas que operam com oleaginosas e carnes, em geral. Através de linhas próprias de crédito, os nossos frigoríficos estão se capacitando para lançamento de seus produtos no mercado internacional.

3.4. Crédito de Comercialização

Pelas perspectivas estimulantes das próximas safras, desenvolve a Secretaria intensa atividade junto aos organismos de crédito, para que sejam liberados recursos três vezes superiores aos do ano anterior, destinados ao fi-

nanciamento da comercialização através de "warrants" e de desconto de "promissórias rurais".

Esta é uma área que tem comprometido bons resultados alcançados no setor da produção. Espera-se que, com estas medidas possa-se garantir ao produtor condições seguras de comercialização de seus produtos pela obtenção de preços mais adequados nas épocas mais próprias de vendas, já que o crédito possibilitaria certa retenção dos produtos.

3.5. Transportes e Facilidades Portuárias

Aqui, a atenção maior vem sendo devotada às chamadas estradas vicinais, que são como que capilares de captação da produção e de distribuição de insu-

mos. Recentemente, foi constituída uma comissão para estudos de viabilidade de exportação de alguns de nossos produtos agrícolas, tais como: milho, soja, algodão, frutas e subprodutos, couros e carnes, entre outros. Serão estudados os fluxos destes produtos, procurando identificar os pontos de estrangulamento para sua correção. Seriam estabelecidos os chamados "corredores de exportação", aventando-se a utilização de vagões graneleiros e frigorificados pela Estrada de Ferro Vitória-Minas. Cogita-se da adequação de portos no Espírito Santo para estas finalidades e o estabelecimento de um "porto seco", em Nova Era, MG.

A associação com as potentes "trading companies" japonesas já é fato consumado, havendo também abertura para Europa e Estados Unidos."

Para o Prof. Alysso Paulinelli, a Educação, bem como a Agricultura, é parte do sistema integrado que o Governo endossa, com prioridade. Educação integral, voltada para a promoção humana-filosofia básica, fundamentada no processo decisório que acontece atualmente em Minas.



AGRADECIMENTO - Agradecemos, nesta oportunidade, ao Dr. Miguel Roeder, Chefe do Gabinete do Secretário da Agricultura, que gentilmente nos concedeu o sumário oficial da palestra do Professor Alysso Paulinelli.